

## **AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: perspectivas conceituais e estatísticas**

**Mateus Rodrigues Gomes<sup>1</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Agrônoma – Campus Colinas (IFTO); e-mail: mateus.gomes3@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

**Resumo:** O presente artigo demonstra a agricultura familiar como cumpridora do seu papel na produção de alimentos no Brasil, ao passo que também evidencia os problemas e desafios para manter seu espaço produtivo frente a modernização agrícola. Tem-se um estudo que objetiva mostrar o quanto a agricultura familiar traz impactos efetivos na produção alimentar em produtos como mandioca, feijão, milho, leite, suínos, aves, dentre outros. Incorporou-se a metodologia da revisão bibliográfica, com base nos estudos de pesquisadores, que possuem conhecimento aprofundado sobre o assunto e também na pesquisa documental em órgãos como IBGE, EMBRAPA, MAPA e INCRA. Dentre os resultados alcançados têm-se a confirmação de que o processo de associar família-produção-trabalho cumpre resultados positivos, pois os agricultores agem economicamente e socialmente, considerando o importante papel da agricultura familiar e dos pequenos agricultores na erradicação da fome e pobreza, em particular nas áreas rurais

**Palavras-chave:** agricultura familiar, desafios, indicadores estatísticos

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo evidencia que ao se estudar a agricultura é possível identificar a existência de diversos tipos de produtores, que se diferenciam por suas condições socioeconômicas, por suas tomadas de decisão e pela maneira que gerenciam as suas práticas agrícolas. Nesta perspectiva, tem-se a agricultura familiar que vem ao longo dos anos contribuindo para o desenvolvimento do Brasil. Logo esse artigo caracterizar o agricultor familiar e descrever a importância socioeconômica da sua atividade no contexto nacional, conforme preceitua Ianni (2016).

Quanto à sua definição, a lei 11.326/2006 diz que agricultores familiares são aqueles que praticam atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento por parentes. Também entram nessa classificação silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária (BRASIL, 2006).

Logo, o presente artigo se justifica na análise da agricultura familiar como cumpridora do seu papel na produção de alimentos bem como no fornecimento de diversos produtos no mercado interno para a erradicação da fome, e em contraposição, nas últimas décadas, tem enfrentando enormes problemas e desafios para manter seu espaço produtivo frente modernização agrícola, tais como a forte pressão exercida pelos latifundiários, a baixa sucessão rural, a falta de valorização e de políticas públicas específicas para esse segmento, conforme os preceitos de Stoffel (2004). Logo, fundamentada na pesquisa bibliográfica, bem como em documentos institucionais de órgãos vinculados à temática, o

artigo apresenta dados que demonstram a força da agricultura familiar brasileira, bem como evidencia os maiores desafios do setor.

## **2 METODOLOGIA**

Compreendeu-se este artigo como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa de caráter bibliográfico e documental, a partir de informações coletadas através de pesquisas em relatórios, banco de dados estatísticos, artigos, livros com a temática da economia do setor agropecuário, com aprofundamento na cadeia do couro. Note-se que para Pereira (2012), a produção de artigos com revisão de literatura e apoio de documentos institucionais configura-se como técnica adequada para a produção do conhecimento científico, como neste caso da agricultura familiar.

Por meio das considerações de Severino (2014), a natureza documental desta pesquisa com seu caráter descritivo permitiu que fossem abordados os aspectos qualitativos dos resultados. Rudio (2009) em suas concepções demonstra a preocupação para que a pesquisa documental e bibliográfica não sejam apenas recortes de outros textos, e para tanto, os objetivos propostos foram separados em três aspectos: a) caracterização da agricultura familiar, com base em quadro oriundo da FAO/INCRA; b) verificação do impacto dos produtos frente a economia dos estados, em quadro de censo do IBGE (2006); c) conhecimento e discussão dos desafios do agricultor familiar frente ao mundo contemporâneo, por meio de texto.

Segundo Mingoti (2005), é preciso clareza no objetivo de um artigo, assim, tem-se um estudo que objetiva mostrar o quanto a agricultura familiar traz impactos efetivos na produção alimentar em produtos como mandioca, feijão, milho, leite, suínos, aves, dentre outros, e para a consecução dos objetivos, os resultados quantitativos tratados neste caso, foram extraídos de dados órgãos conceituados, como INCRA e IBGE, configurando-se também como pesquisa de natureza documental.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 A produção agrícola no Brasil**

Estudos clássicos dedicados à economia agrícola no Brasil, conforme Marcondes (1995), já discutiam as funções centrais da agricultura no sistema econômico e, dentre elas, a obtenção de divisas por meio de exportações líquidas, a liberação de fatores produtivos para outras atividades econômicas, ofertar alimentos internamente em qualidade e quantidade, e suprir o tamanho do mercado interno e ser instrumento para sua expansão.

No caso da agricultura brasileira, os últimos 50 anos, segundo Sachs (2009), presenciaram profundas mudanças nas estruturas de produção, suprimento de insumos, e comercialização e

distribuição interna e externa de inúmeros produtos de origem agrícola, alguns dos quais, inclusive, se tornaram de grande volume produzido ao longo do período, como soja e algodão por exemplo.

Os resultados de elevação da produção agrícola total (em toneladas), com um menor emprego de mão de obra, ancoram-se na incorporação de capital em termos de máquinas e em alterações nos parâmetros tecnológicos das funções de produção em uso nas atividades agrícolas empreendidas no país (RENAUX, 2019).

Ainda para Renaux (2019), a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve atingir 236 milhões de toneladas neste ano de 2019, de acordo com as estimativas de junho de 2019, do levantamento sistemático da produção agrícola, divulgado semestralmente pelo IBGE. Isso representa uma alta de 4,2% em relação à safra do ano 2018, e de 0,6% na comparação com o prognóstico de maio. Em relação à área a ser colhida do total da safra do país, a estimativa de 2019 é de 62,8 milhões de hectares, 3% a mais que a de 2018 e 0,3% maior que a de maio. Para o milho e a soja, essa área aumentou 6,8% e 2,2%, respectivamente, em relação ao ano passado.

Nesse sentido, todas essas prerrogativas, e ainda de acordo com Tavares (2017), o Brasil desfruta de uma grande vantagem geográfica: localiza-se nas faixas tropical e subtropical do planeta, praticamente as únicas que permitem a intensificação da agricultura pelos métodos convencionais. Além disso, o país ainda possui extensas áreas que podem ser aproveitadas para o plantio sem atingir matas e florestas. Esses fatores projetam um futuro ainda mais promissor à agricultura brasileira.

### **3.2 Conceituando a agricultura familiar**

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não-familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda, produzindo alimentos para o sustento e para comercialização do excedente (SABOURIN, 2007).

Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor. A Lei 11.326/2006 define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público (BRASIL, 2006).

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares. São aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos, sendo que a metade deles está na Região Nordeste (IBGE/CA, 2006). Desta forma, para fins de conceituação e caracterização, apresenta-se o quadro 1:

Quadro 1 – Caracterização da agricultura familiar

Agricultura patronal	Agricultura familiar
<ul style="list-style-type: none"> <li>Total separação dos fatores gestão e trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão e trabalho intimamente ligados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização centralizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo produtivo dirigido diretamente pelo produtor.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ênfase na especialização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ênfase na diversificação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ênfase em práticas agrícolas padronáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ênfase na durabilidade dos recursos naturais e na qualidade de vida.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Predomínio do trabalho assalariado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho assalariado é apenas complementar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologias direcionadas apenas à eliminação de decisões de “terreno” e de “momento”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologias buscam principalmente a redução das necessidades de mão de obra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Decisões tomadas “in loco”, condicionadas pelas especificidades do processo produtivo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ênfase no uso de insumos comprados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ênfase no uso de insumos internos.</li> </ul>

Fonte: FAO/INCRA, 1994.

A análise do quadro 1, por meio da diferenciação da agricultura familiar com a agricultura patronal, nos faz perceber a ambiência e infiltração natural da primeira nos diversos quinhões do Brasil. Assim, com base nos dados pesquisados pela FAO e pelo INCRA nos anos 1990, compreendeu-se a relevância da agricultura familiar para o nosso país passando a ter maior visibilidade e maior participação no contexto das políticas públicas para o espaço rural (AZEVEDO; PESSÔA, 2011).

Os agricultores familiares também são definidos pelo Manual Operacional do Crédito Rural do Pronaf, como sendo os produtores rurais que atendem aos seguintes requisitos: ·Sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária; ·Residam na propriedade ou em local próximo; ·Detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor; ·No mínimo 70% (oitenta por cento) da renda bruta familiar devem ser provenientes da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento; ·A base da exploração do estabelecimento deve ser o trabalho familiar (PRONAF, 2002)

Com o objetivo de priorizar práticas tradicionais de cultivo e de baixo impacto ambiental, a agricultura familiar tem sido grande aliada da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental. De tal modo, ela adota práticas de cultivo mais sustentáveis com a produção de alimentos orgânicos. No entanto, o avanço da mecanização tem sido um agravante para o meio ambiente, as populações e ainda, a fauna e flora do local BEZERRA, G. J. ; SCHLINDWEIN, 2017).

### 3.3 Dados estatísticos e desafios da agricultura familiar

Preliminarmente, com fins de apresentação de dados estatísticos e desafios da agricultura familiar, vale a consideração que segue, pois conforme o MAPA (2018), 84% dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares, e assim, pelo novo censo agropecuário que está sendo feito, a tendência é esse número crescer cada vez mais, principalmente com a procura por produtos agroecológicos. Desta forma, segue a tabulação com dados da agricultura familiar quanto aos estados brasileiros, no quadro 2:

Quadro 2: Estabelecimentos e áreas da agricultura familiar por estado da federação brasileira

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Agricultura familiar - Lei nº 11.326		Não familiar	
	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)
<b>Brasil</b>	<b>4 367 902</b>	<b>80 250 453</b>	<b>807 587</b>	<b>249 690 940</b>
<b>Norte</b>	<b>413 101</b>	<b>16 647 328</b>	<b>62 674</b>	<b>38 139 968</b>
Rondônia	75 251	3 302 769	11 826	5 026 364
Acre	25 187	1 494 424	4 295	1 996 859
Amazonas	61 843	1 477 045	4 941	2 157 265
Roraima	8 908	637 963	1 402	1 061 871
Pará	196 150	6 909 156	25 878	15 556 870
Amapá	2 863	130 770	664	743 018
Tocantins	42 899	2 695 201	13 668	11 597 721
<b>Nordeste</b>	<b>2 187 295</b>	<b>28 332 599</b>	<b>266 711</b>	<b>47 261 842</b>
Maranhão	262 089	4 519 305	24 948	8 472 143
Piauí	220 757	3 761 306	24 621	5 745 291
Ceará	341 510	3 492 848	39 504	4 429 366
Rio Grande do Norte	71 210	1 046 131	11 842	2 141 771
Paraíba	148 077	1 596 273	19 195	2 186 605
Pernambuco	275 740	2 567 070	29 048	2 866 999
Alagoas	111 751	682 616	11 580	1 425 745
Sergipe	90 330	711 488	10 276	768 925
Bahia	665 831	9 955 563	95 697	19 224 996
<b>Sudeste</b>	<b>699 978</b>	<b>12 789 019</b>	<b>222 071</b>	<b>41 447 150</b>
Minas Gerais	437 415	8 845 883	114 202	23 801 664
Espírito Santo	67 403	966 797	16 953	1 871 381
Rio de Janeiro	44 145	470 221	14 335	1 575 646
São Paulo	151 015	2 506 118	76 579	14 195 353
<b>Sul</b>	<b>849 997</b>	<b>13 066 591</b>	<b>156 184</b>	<b>28 459 566</b>
Paraná	302 907	4 249 882	68 144	11 036 652
Santa Catarina	168 544	2 645 088	25 119	3 395 047
Rio Grande do Sul	378 546	6 171 622	62 921	14 027 867
<b>Centro-Oeste</b>	<b>217 531</b>	<b>9 414 915</b>	<b>99 947</b>	<b>94 382 413</b>
Mato Grosso do Sul	41 104	1 190 206	23 758	28 866 741
Mato Grosso	86 167	4 884 212	26 811	42 921 302
Goiás	88 436	3 329 630	47 247	22 353 918
Distrito Federal	1 824	10 867	2 131	240 453

Fonte: IBGE, 2006.

A grandiosidade e relevâncias dos dados do quadro 2 evidenciam a produção da agricultura familiar em nosso país, que se soma à agricultura patronal. Desta forma, mais recentemente, ou seja, nos últimos cinco anos o Brasil exportou a média anual de 1,2 milhão de toneladas de arroz, superando 2,07 milhões de toneladas em 2011, o que comprova a sua eficiência e capacidade logística. Da safra brasileira, cerca de 75% – ou 9 milhões de toneladas – são colhidos no Sul do País, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 1,25 milhão de hectares, sob clima subtropical. O sistema de cultivo é irrigado e o rendimento médio de 7,5 mil quilos por hectare de grão longo-fino, do tipo Indica. O cereal para exportação origina-se todo nesta região. O restante da safra nacional, cultivado nas demais regiões, é direcionado ao consumo interno (INCRA, 2015).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção brasileira de raiz de mandioca no mês de fevereiro de 2018 foi de 20,8 milhões de toneladas, cultivadas numa área de 1,4 milhões de hectares. Na comparação com a estimativa anterior, foi 2,46% superior em quantidade produzida e 1,44% em área colhida (IBGE, 2018).

A produção brasileira de milho é a terceira maior do mundo, com incrementos de produtividade nas últimas 10 safras de 6,8% ao ano. A área de milho cultivado em 2ª safra representa 62% da área e 65% da produção nacional. Essa evolução é possível devido à introdução de tecnologias de produção em clima tropical. O milho é a base energética da alimentação de aves, suínos e bovinos, além de ser destinado à alimentação humana. O milho tem papel fundamental para a nossa rotação de culturas, pois produz uma grande quantidade de palha que auxilia na proteção do solo, na reciclagem de nutrientes e no incremento de matéria orgânica no solo (IBGE, 2018)

Desta forma, para a EMBRAPA (2018), os principais desafios da agricultura familiar são:

- No Brasil, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que está no campo. Apesar disso, propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país.
- O tamanho limitado compromete a viabilidade financeira desses estabelecimentos, uma vez que a escala de produção se torna um problema estrutural para esse agricultor;
- A inovação pode criar condições para a manutenção da viabilidade econômica das propriedades familiares e sua capacidade de se reproduzir como unidade social familiar, além de poder contribuir para a modernização do setor;
- É necessário desmistificar a crença de que o agricultor familiar busca, basicamente, a subsistência e, além disso, quebrar as barreiras que impactam sua transformação em empreendedor rural;

- O agricultor encontra, cada vez mais, um consumidor mais exigente sobre a decisão de compra.

Agricultores familiares bem-sucedidos contribuem não apenas para o fortalecimento do desenvolvimento regional, mas também para a fixação do homem no campo, conferindo maior segurança, qualidade e oferta de alimentos, medidas que, em síntese, ampliam a sustentabilidade agrícola.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de agrotóxicos e o desmatamento para o cultivo de produtos no agronegócio tem causado impacto ambiental em diversos ecossistemas, e diferentemente, a agricultura familiar tem trabalhado de forma mais preocupada com o meio ambiente.

Conforme dados apresentados, estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar.

A agricultura familiar apesar da sua relevância econômica, precisa de programas e projetos do governo, que tem sido primordial para atuar na resistência das famílias colaborando com a qualidade de vida dessas pessoas da zona rural.

Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção.

#### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. F.; PESSÔA, V. L.S. **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil**. Soc. & Nat., Uberlândia, ano 23 n. 3, 483-496, set/dez. 2011.

BEZERRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil**. Interações, v. 18, p. 3-15, 2017.

BRASIL. Lei 11.326, de 2006. **A lei da Agricultura Familiar**. Disponível em [planalto.gov.br](http://planalto.gov.br), acesso em 08jul2019, (2006).

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2018. **Manejo adequado e bovinos** (Por Eugênia Ribeiro). Disponível em [www.embrapa.br](http://www.embrapa.br) Acesso em 15set2019. (2018).

FAO/INCRA. **Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO**. Novo retrato da agricultura familiar. O Brasil redescoberto. Brasília, 1994.

IANNI, O. **A utopia camponêsa**. In: STERDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato. São Paulo Expressão Popular, 2016

IBGE/CA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2006**. Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2006.

IBGE, 2018. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cenário 2018 da Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2018.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Projetos de reforma agrária conforme fases de implementação**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2019. (2015).

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar**. Brasília/DF, SISBI, 2018.

MARCONDES, R. L. **Agricultura e desenvolvimento no Brasil: trinta anos depois**. Economia & Empresa, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 56-65, abr./jun. 1995.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PEREIRA, M.G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.

PRONAF. Programa Nacional da Agricultura Familiar. **Manual Operacional do Crédito Rural**. Brasília/DF, Incra, 2002.

RENAUX, Pedro. **Estimativas para safra 2019 aumentam e atingem 236 milhões de toneladas**. Catálogo Agência IBGE Notícias. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, Acesso em 01set2019 (2019).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2009.

SABOURIN, E. **Que Política Pública para a agricultura familiar no segundo governo Lula?**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 715-751. set/dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v22n3/09.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2019 (2007).

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SEVERINO, A. J. **Dimensão ética da investigação científica**. Práxis Educativa. Petrópolis/RJ, Vozes, 2014.

STOFFEL, J. A. **A viabilidade da agricultura familiar: formas de organização produtiva no oeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas/UNIOESTE – campus de Toledo – Paraná. Toledo, 2004.

TAVARES, C.E.C. **Estimativa do Escoamento das Exportações do Complexo Soja e Milho pelos Portos Nacionais: safra 2016/2017**. Compêndio de Estudos CONAB, 2017